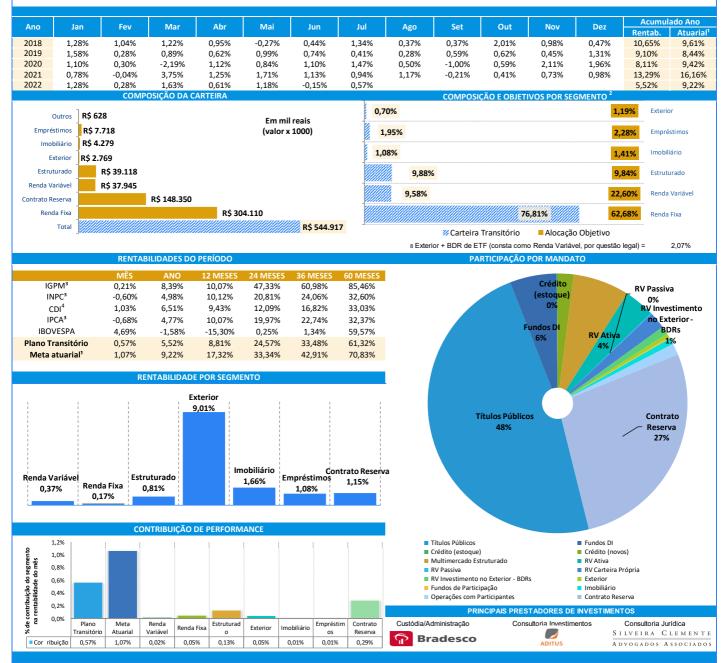
## PLANO TRANSITÓRIO - LÂMINA JULHO/2022

CNPB: 1996.0052-19 Patrocinadora: CELESC Distribuição S/A Modalidade: Benefício Definido

CELO

Apesar da perspectiva de piora no crescimento global e possível recessão à vista, as bolsas globais tiveram fortes subidas no mês de julho. O movimento aconteceu pelo fato de haver maior previsibilidade nas taxas de juros futuras, especialmente, as americanas. Devido a estes sinais de desaceleração, o mercado considerou queda nas taxas de juros futuras e o cenário favoreceu os ativos de risco. O índice de ações americanos S&P500 subiu 9,1% no mês, ante alta de 7,6% no índice de ações europeu (Stoxx600) e avanço de 7,9% no índice de ações globais (MSCI global). No Brasil, os ativos de risco também foram favorecidos e o Ibovespa apresentou alta de 4,7%. Além disso, tivemos o fenômeno da deflação (queda nos preços) com o IPCA ficando negativo em - 0,68% no mês, o qual terá impacto na meta atuarial do próximo mês. Esta queda ocorreu devido a queda nos impostos, especialmente o ICMS, que fez os preços dos combustíveis e energia caírem. No início de agosto, o Banco Central elevou a taxa básica de juros (Selic) em mais 0,5%, para 13,75% a.a. e indicou que pode haver novo aumento até o final do ano. O real valorizou-se em 1,6% em relação ao dólar no mês. Diante deste cenário, o Plano Transitório registrou alta de 0,57% no mês vs. 1,07% de sua meta atuarial (reflexo IPCA de 0,67% em junho) e acumula alta de 5,52% vs. 9,22% da meta no ano. Destaques para o segmento Exterior (+9,01%), com os índices de ações acompanhando o bom mês que as bolsas globais tiveram, apesar da desvalorização do dólar frente ao real. No segmento de Renda Variável (+0,37%), bom retorno de ações da carteira (+5,7%), o que teve seu impacto reduzido em função do retorno negativo das ações ordinárias da Celesc (-11,5%). O segmento Renda Fixa fechou o mês levemente positivo (+0,17%), com retorno positivo dos títulos públicos marcados a mercado. O segmento Estruturado, dos fundos multimercado, teve alta de 0,81%. No segmento Imobiliário, retorno de 1,66% com boa performance do FII BCFF11. Por fim, os segmentos Empréstimo e Contrato de Reserva tiveram r



<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Meta atuarial: Valor presente, calculado atuarialmente, dos benefícios acumulados pelos participantes até a data da avaliação

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Comparativo entre objetivo estabelecido na Política de Investimentos e Carteira do Plano. Não considera o Contrato de Reserva como Segmento

Indices de inflação calculados com base em uma cesta de consumo, que diferem para cada índice

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> CDI: Certificado de depósito interbancário.Este certificado é negociado exclusivamente entre bancos e resultam na taxa CDI.

<sup>5</sup>HtM: Títulos públicos marcados na curva, com taxa definida no ato de investimento. Deve permanecer na carteira até o vencimento

<sup>6</sup> MtM: Títulos públicos marcados a mercado, cujos valores dos ativos oscilam de acordo com as condições de mercado
7 Segmento imobiliário: imóveis + ativos com lastro imobiliário (CCI, CRI, FII...), conforme resolução CMN 4661/2018. Cálculo de rentabilidade considerando esse agrupamento com início 07/2019.

<sup>8</sup> Por questões de regulação, o BDR de ETF BACW39 é considerado como sendo do segmento de Renda Variável, porém, gerencialmente, é considerado como Investimento no Exterior.

<sup>\*</sup>As despesas dos fundos de investimento são cobradas diariamente e descontadas do valor da cota do fundo.

As despesas dos fundos de investmento são cobradas diariamente e descontadas do valor da cota do fundo. \*\*As despesas relativas à manutenção da área de investmentos são custeadas pela taxa de administração dos planos de benefícios, de 0,70% a.a.